



CORREIO YANUARÍ -TAPICHE

BOLETIM
INFORMATIVO

JULHO 2026

Encontro fortalece atuação de agentes ambientais indígenas no Vale do Javari

Entre os dias 20 a 24 de abril, representantes indígenas da Terra Indígena Vale do Javari participaram, em Letícia, na Colômbia, do Encontro dos Agentes Ambientais Indígenas. A atividade foi organizada pelo Centro de Trabalho Indigenista (CTI), com apoio da Fundação Rainforest Noruega (RFN), e reuniu 31 participantes de cinco povos do território localizado na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia.

Durante o encontro, o CTI também apresentou dados atualizados sobre pressões no entorno da Terra Indígena Vale do Javari, que corresponde sozinha a um pouco mais da metade da área do Corredor Territorial

Yavari-Tapiche, incluindo áreas desmatadas, solicitações minerárias e informações sobre o mercado ilegal de carne de caça na região da tríplice fronteira.

No último dia do encontro, os participantes receberam treinamento para integrar conhecimentos tradicionais a ferramentas tecnológicas de fiscalização territorial. A atividade contou com parceria da Rainforest US, da Organización Regional de Pueblos Indígenas del Oriente (ORPIO) e do World Resources Institute (WRI), responsável pela plataforma Global Forest Watch.

Saiba mais no site do CTI



Em visita ao Brasil, especialistas da ONU ofereceram orientações para proteger povos indígenas em isolamento voluntário

O Mecanismo de Especialistas sobre os Direitos dos Povos Indígenas da ONU (EMRIP) realizou, entre os dias 1º e 10 de junho, uma missão ao Brasil para acompanhar a situação dos povos indígenas em isolamento voluntário e de recente contato. A visita foi solicitada pelo Grupo de Trabalho Internacional de Proteção de Povos Indígenas em Situação de Isolamento e Contato Inicial (GTI-PIACI), rede formada por organizações indígenas e indigenistas da América do Sul, grupo ao qual o Centro de Trabalho Indigenista (CTI) faz parte.

Durante a missão, os especialistas visitaram a Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau e a cidade de Brasília, onde realizaram reuniões com organizações indígenas, autoridades públicas e entidades da sociedade civil.

O Mecanismo de Especialistas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (EMRIP) é um órgão subsidiário do Conselho de Direitos Humanos com o mandato de fornecer ao Conselho expertise e aconselhamento sobre os direitos dos Povos

Indígenas, conforme estabelecido na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Ao final da visita, o grupo informou que divulgará uma nota técnica com recomendações para fortalecer a proteção dos povos indígenas isolados e de recente contato, incluindo medidas relacionadas à proteção territorial, demarcação de terras, reconhecimento de direitos e cooperação em regiões de fronteira.

[Leia mais no site da ONU](#)

Especialistas em direitos humanos da ONU concluem missão de dez dias ao Brasil

Especialistas em direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) concluíram uma missão de dez dias ao Brasil, realizada de 1º a 10 de junho de 2026, para coletar informações e manter diálogo que subsidiará aconselhamento técnico voltado ao fortalecimento da proteção dos direitos dos Povos Indígenas em Isolamento Voluntário e em Contato Inicial, cujo acrônimo conhecido é PIACI.

Ao longo dos dez dias, os especialistas dialogaram com autoridades federais e estaduais,

EM DESTAQUE



© Divulgação/Funai



© Funai



organizações de povos indígenas, estruturas tradicionais de liderança, sociedade civil, instituições nacionais de direitos humanos e outras partes interessadas. Eles também mantiveram intercâmbios diretos com representantes indígenas que atuam na proteção de territórios onde há presença de povos em isolamento e em contato inicial. A delegação expressou sua gratidão a todos os interlocutores pelo diálogo e pelo compartilhamento de conhecimentos.

[Leia a matéria completa no site do CIMI](#)

O extrativismo avança sobre o principal corredor habitado por povos indígenas em isolamento e contato inicial

Um estudo realizado por organizações indígenas e indigenistas do Brasil e do Peru, entre elas o Centro de Trabalho Indigenista (CTI) e a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja) pelo Brasil e a Organización Regional de Pueblos Indígenas del Oriente (Orpio) pelo Peru, em parceria com a Earth Insight, alertou para o avanço de ameaças

sobre o Corredor Territorial Yavari-Tapiche, território transfronteiriço que abriga a maior concentração de Povos Indígenas em Isolamento e Contato Inicial (PIACI) do mundo. O corredor se estende por mais de 16 milhões de hectares entre os estados do Acre e Amazonas, no Brasil, e os departamentos de Loreto e Ucayali, no Peru.

A pesquisa identificou a sobreposição de projetos de petróleo e gás, concessões madeiras, mineração, abertura de estradas e atividades ilegais, como caça, pesca e extração de madeira, que colocam em risco os povos isolados e a biodiversidade da região. O estudo defende o fortalecimento da governança indígena, do monitoramento territorial e de políticas de proteção para garantir a sobrevivência dos PIACI e a conservação do corredor.

[Leia mais no site da Mongabay](#)



© Divulgação/Orpio

PERU

Plataforma do Corredor Territorial Yavarí-Tapiche fortalece sua institucionalidade e define plano de ação para 2026

A Plataforma de Proteção do Corredor Territorial Yavarí-Tapiche, impulsionada pela Organização Regional dos Povos Indígenas do Oriente (ORPIO), realizou uma reunião estratégica com suas organizações de base para fortalecer a governança e a defesa do território diante das crescentes ameaças aos povos indígenas e aos Povos Indígenas em Isolamento e Contato Inicial (PIACI).

Durante o encontro, foram aprovadas medidas para fortalecer a coordenação da Plataforma, além da apresentação de ações previstas para 2026, incluindo monitoramento territorial indígena,

iniciativas jurídicas em defesa dos PIACI e estratégias de comunicação. As organizações também reafirmaram seu compromisso com a proteção do Corredor Territorial Yavarí-Tapiche e dos direitos territoriais das comunidades indígenas da região.

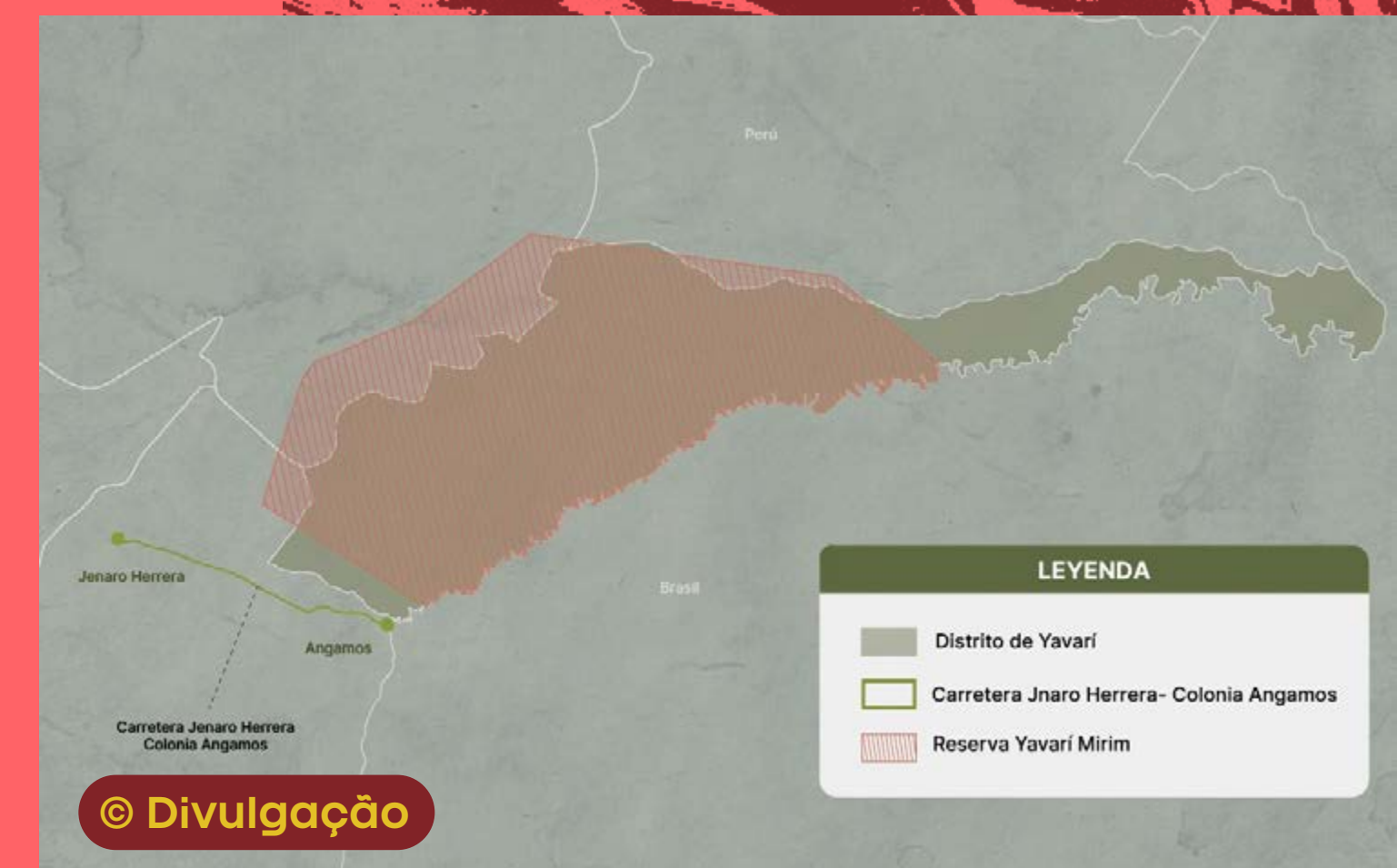
[Leia mais no site da Orpio](#)

Comunidades israelitas e cultivos ilícitos avançam sobre a região do Javari, na fronteira entre Peru e Brasil

A demora na criação da Reserva Indígena Yavarí Mirim, no departamento de Loreto, no Peru, tem ampliado as pressões sobre um território habitado por povos indígenas em isolamento e contato inicial



© Divulgação/Orpio



© Divulgação

(PIACI) na fronteira com o Brasil. Há mais de uma década em análise pelo Estado peruano, a proposta permanece sem conclusão enquanto avançam assentamentos, áreas agrícolas e cultivos de coca na região. Se trata da última grande área com presença de povos indígenas isolados não reconhecida pelo estado peruano dentro do Corredor Territorial Yavari-Tapiche.

Para Francisco Hernández Cayetano, presidente de la Federación de Comunidades Nativas Ticuna del Bajo Amazonas (FECOTYBA), a demora na criação da reserva deixou o território dos isolados exposto. “Yavari-Mirim já estava pronta para sua criação, com expedientes e todos os requisitos cumpridos. Mesmo assim, parece que houve uma ordem para que as entidades estatais não participassem da reunião. Quantos anos mais teremos que esperar para que se respeite a vida de nossos irmãos? Assim vão deixar que continuem avançando as plantações de coca” questionou. A União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja) alertou que o aumento dessas pressões pode provocar o deslocamento de grupos isolados para o lado brasileiro da fronteira e ampliar os impactos do narcotráfico sobre comunidades indígenas. Organizações e lideranças locais também apontam riscos relacionados à expansão de ocupações, à abertura de novas vias de acesso e à ausência de medidas efetivas de proteção para povos como Matsés, Matis, Korubo, Kulina-Pano e Flecheiro.

[Leia mais no site do Almargem](#)

VALE DO JAVARI

Vale do Javari vira alvo de megaoperação e Forças Armadas apreendem 14 toneladas de drogas na fronteira amazônica

Uma operação conjunta entre as forças de segurança do Brasil e do Peru apreendeu cerca de 14 toneladas de maconha do tipo skunk na região do Vale do Javari, na fronteira amazônica entre os dois países. A ação integrou a Operação Ágata Amazônia 2026 e teve como objetivo combater o narcotráfico e outros crimes transfronteiriços.

Essa região do Javari, no Corredor Territorial Yavari-Tapiche, é considerada uma das áreas mais sensíveis da Amazônia brasileira devido à intensa atuação de organizações criminosas ligadas ao tráfico internacional de drogas, contrabando e crimes ambientais.

Além da droga, foram apreendidos armamentos, munições e equipamentos utilizados por organizações criminosas que atuam na região. As autoridades afirmam que o material seria empregado na proteção de rotas internacionais do tráfico de drogas que passam pela triplíce fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia.

[Leia mais no site do Tabatinga News](#)



Seminários da Amazônia no Inpa: demarcação de terras de povos indígenas isolados é tema de debate, com lançamento de livro do Opi e da Coiab

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) promoveu um debate sobre a demarcação de terras para povos indígenas isolados no Brasil, reunindo pesquisadoras do Observatório dos Povos Indígenas Isolados (OPI) e representantes da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab). O encontro apresentou resultados de pesquisas e ferramentas de monitoramento voltadas à identificação de ameaças e pressões sobre territórios com presença de povos isolados na Amazônia.



Durante o evento, foi lançada a publicação Refúgios: demarcação de terras para povos indígenas isolados do Brasil, que reúne análises sobre políticas de proteção territorial, reconhecimento de registros de povos isolados e estudos de caso em diferentes terras indígenas do país. A obra destaca a importância da demarcação e da proteção territorial diante do avanço de ameaças sobre áreas habitadas por povos indígenas em isolamento voluntário, tema especialmente relevante para regiões da Amazônia que concentram registros desses povos, como o Vale do Javari e outras áreas de fronteira no âmbito do Corredor Territorial Yavari-Tapiche.

[Leia mais no site do OPI](#)

Crime cerca indígenas na fronteira do Acre: 'Se a gente não transportar, ameaçam nos matar'

Lideranças indígenas e comunidades tradicionais da região transfronteiriça entre o Acre (Brasil) e o departamento de Ucayali (Peru) denunciaram o avanço do crime organizado sobre seus territórios. Segundo as organizações, o narcotráfico, o cultivo de coca, a exploração ilegal de madeira, o garimpo e a abertura de estradas irregulares ameaçam 35 territórios indígenas pertencentes a 14 povos originários.

Durante encontro da Comissão Transfronteiriça Juruá-Yurúa-Alto Tamaya, região que representa o extremo sul do Corredor Territorial Yavari-Tapiche, as lideranças

alertaram que a expansão dessas atividades também coloca em risco povos indígenas isolados que vivem na fronteira amazônica. As organizações pedem ações coordenadas dos governos do Brasil e do Peru para conter o avanço do crime organizado e garantir a proteção dos territórios e das comunidades afetadas.

[Leia mais no site da Sumaúma](#)

MPF e entidades recomendam criação de memorial para Bruno Pereira e Dom Phillips no Vale do Javari (AM)

O Ministério Público Federal (MPF), junto a organizações indígenas e entidades de defesa da liberdade de imprensa, recomendou ao governo federal a construção de um memorial em homenagem ao indigenista Bruno Pereira e ao jornalista Dom Phillips, assassinados em 2022

no Vale do Javari. Ambos foram assassinados por pessoas ligadas a pesca e caça ilegal dentro dessa terra indígena que constitui uma grande parte do Corredor Territorial Yavari-Tapiche. A proposta prevê que o espaço seja construído às margens do Rio Itacoaiá, local onde ocorreu o crime, como forma de preservar a memória das vítimas e reafirmar o compromisso com a defesa dos direitos humanos.

A iniciativa conta com o apoio da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari e de outras organizações indígenas e da sociedade civil. Além da criação do memorial, o documento recomenda que o local seja avaliado para reconhecimento como patrimônio cultural e destaca a importância de medidas de reparação e de não repetição de violações contra defensores indígenas, jornalistas e povos indígenas da região.

[Leia mais no site da OPI](#)



© Divulgação/OPI



Caso Bruno e Dom: MPF lança página web especial no marco dos quatro anos do duplo homicídio

Quatro anos após os assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, o Ministério Público Federal (MPF) lançou uma página especial com informações sobre as investigações, processos judiciais e ações institucionais relacionadas ao caso ocorrido no Vale do Javari (AM), no interior do Corredor Territorial Yavari-Tapiche. O espaço reúne notícias, documentos, decisões internacionais e dados sobre as medidas adotadas para responsabilização dos envolvidos e proteção dos defensores de direitos humanos na região.

A iniciativa integra o Mecanismo Nacional de Monitoramento do Cumprimento das Obrigações Internacionais de Direitos Humanos (MCOIDH) e busca dar transparência ao acompanhamento das recomendações da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). Segundo o MPF, a página também funciona como um memorial em homenagem a Bruno e Dom e reforça o compromisso com a proteção dos povos indígenas, dos territórios tradicionais e com a prevenção de novas violações de direitos humanos no Vale do Javari.

Leia mais no site do MPF ➔

ISOLADOS EM PAUTA

Indígenas de Tacana II alertam para invasão de território em área utilizada por povo indígena isolado

A Central de Comunidades Indígenas Tacana II Río Madre de Dios (CITRMD), na Bolívia, denunciou a abertura ilegal de estradas e ramais dentro de seu território, em uma área onde há registros da presença de povos indígenas isolados. A organização alerta que a invasão pode provocar contatos forçados, além de causar desmatamento e impactos sobre os deslocamentos desses povos altamente vulneráveis.

A CITRMD apresentou denúncias ao Instituto Nacional de Reforma Agrária (INRA) e à Defensoria do Povo, exigindo medidas urgentes para conter as invasões. Segundo a entidade, a construção dessas vias facilita a ocupação irregular e a grilagem de terras, ameaçando tanto os povos isolados quanto as comunidades indígenas locais que dependem da coleta de castanha, da caça e da pesca para sua subsistência.

[Leia mais no site da Ftierra](#)



© Divulgação



© Funai/Arquivo

‘Herdeiros’ de Tanaru pedem demarcação de Terra Indígena onde isolado viveu em fuga

O Ministério Público Federal (MPF) recorreu à Justiça para defender a demarcação do Território Tanaru, em Rondônia, onde viveu o “Índio do Buraco”, último sobrevivente conhecido de seu povo, falecido em 2022. O recurso questiona a proposta do governo federal de transformar a área em Parque Nacional, argumentando que a medida não substitui o reconhecimento dos direitos territoriais indígenas.

O caso envolve povos indígenas isolados e possíveis sobreviventes ligados ao povo Guaratira/Tanaru, que reivindicam vínculo histórico com a área. Para o MPF e organizações indígenas, a demarcação como Terra Indígena garantiria maior proteção à memória das vítimas de massacres e aos direitos territoriais associados ao território tradicional.

[Leia mais no site do O Globo](#)

Documentário narra expedição que monitora vida de indígenas isolados no AM

O documentário Vestígios – A História dos Isolados do Mamoriá Grande, lançado pelo UOL, acompanha uma expedição da Funai à Terra Indígena Mamoriá Grande, no sul do Amazonas. A produção mostra o trabalho de monitoramento realizado pelas Frentes de Proteção Etnoambiental junto a um povo indígena em isolamento voluntário, sem promover contato direto, em conformidade com a política de proteção adotada pelo Estado brasileiro.

A obra registra vestígios deixados pelos indígenas na floresta, apresenta aspectos de seu modo de vida e aborda os desafios para a proteção territorial e sanitária desses povos, além das ameaças representadas por invasões, missões religiosas e outras pressões externas sobre seus territórios.

[Leia mais no site do UOL](#)

O povo Ayoreo diante do extrativismo no Chaco paraguaio

O povo Ayoreo, um dos últimos povos indígenas em isolamento voluntário do Chaco paraguaio, enfrenta uma crescente pressão sobre seus territórios diante do avanço do agronegócio, da mineração, da exploração de hidrocarbonetos e de grandes projetos de infraestrutura. O artigo descreve esse processo como uma “última transformação”, marcada pela rápida redução das áreas naturais e pela fragmentação dos refúgios utilizados pelos grupos isolados para manter sua autonomia e seu modo de vida.

Segundo o texto, a cobertura natural do norte do Chaco caiu de 87% para cerca de 52% nos últimos 25 anos, enquanto novas estradas e o projeto do Corredor Bioceânico Capricórnio, com o objetivo de conectar os grandes centros produtivos de Mato Grosso do Sul e São Paulo, no Brasil, com os mercados asiáticos através dos portos do Oceano Pacífico no Chile ampliam os riscos de desmatamento e

ocupação da região. Os autores alertam que o Paraguai ainda não reconhece oficialmente a presença dos Ayoreo isolados, o que dificulta a adoção de medidas de proteção territorial e de garantia dos direitos desses povos diante do avanço de atividades econômicas sobre seus territórios tradicionais.

[Leia mais no site da Debates Indígenas](#)



INDÍGENAS DE RECENTE CONTATO EM Pauta

Atravessados por rodovia, pirahãs enfrentam malária sem fim, insegurança alimentar e disputa política

O povo Pirahã, indígena de recente contato que vive no sul do Amazonas, às margens da Transamazônica, enfrenta desafios relacionados à saúde, à segurança alimentar e à proteção de seu território. A matéria destaca os surtos recorrentes de malária, a dificuldade de acesso a alimentos e mercadorias básicas e os impactos provocados pela presença crescente de não indígenas na região.

O texto também aborda a atuação da Funai por meio da Frente de Proteção Etnoambiental instalada no território, além de disputas envolvendo a gestão de benefícios sociais e denúncias de exploração ilegal de madeira no entorno da Terra Indígena Pirahã. As comunidades reivindicam maior apoio para a saúde, a produção de alimentos e a proteção territorial.

Leia mais no site da Folha de São Paulo ➡



Peru aprova nova norma de saúde para proteção de povos indígenas isolados, de contato inicial e de contato recente

O Ministério da Saúde do Peru aprovou uma nova Norma Técnica de Saúde para prevenção, contingência e mitigação de riscos em contextos com presença de povos indígenas em isolamento, contato inicial e contato recente. A medida atualiza os protocolos adotados pelo país desde 2007 e estabelece diretrizes para a atuação do setor de saúde na proteção desses povos, considerados altamente vulneráveis a doenças e impactos decorrentes do contato externo.

A norma reforça a obrigação do Estado peruano de garantir a proteção da vida, da saúde e da integridade dos povos indígenas isolados e de recente contato, em articulação com outros órgãos governamentais. Embora tenha alcance nacional, a medida é relevante para territórios amazônicos com presença de PIACI, incluindo áreas da Amazônia peruana, como o Corredor Territorial Yavari-Tapiche, onde vivem povos indígenas isolados.

[Leia mais no site da Busquedas](#)



© Divulgação/Survival Internacional

EXPEDIENTE

Redação, edição e revisão:

Helena Ladeira, Hilton S.
Nascimento, Rafael Nakamura
e Tiago Kirixi Munduruku

Equipe do Programa Javari:

Adriana Ribeiro, Damba Matis,
Dominick Abreu, Izanilde
Bomfim, Janekelly D'ávila e
Rafael Monteiro Tannus

Projeto gráfico:

Estúdio Entremeio



CORREDOR
BOLETIM
INFORMATIVO **YAUARI**
- **TAPICHE**

REALIZAÇÃO



PARCERIA



APOIO



Rainforest Foundation
Norway